

S50 - Agente de Manobras

ATENÇÃO

1. O **caderno de questões** contém 40 questões de múltipla-escolha, conforme distribuição abaixo, cada uma com 5 opções (A, B, C, D e E), e um tema de redação.
de 01 a 16 – LÍNGUA PORTUGUESA
de 17 a 40 – ESPECÍFICA
2. Ao receber o material, verifique no **cartão de respostas** e na **folha de resposta da redação**, seu nome, número de inscrição, data de nascimento e cargo. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
3. É de responsabilidade do candidato verificar, ao receber o **caderno de questões**, se o código do cargo de prova mostrado na capa corresponde ao código do cargo de prova mostrado no **cartão de respostas**. Caso não corresponda, peça imediatamente ao fiscal de sala a troca do **caderno de questões**.
ATENÇÃO: A prova será corrigida pelo gabarito do **cartão de respostas**.
4. A prova objetiva terá duração de 4 horas, incluídos neste tempo o preenchimento do **cartão de respostas** e a **redação**.
5. Leia atentamente cada questão e assinale no **cartão de respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **cartão de respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica, O preenchimento do **cartão de respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição de **cartão de respostas** por erro do candidato.

6. Observe as seguintes recomendações relativas ao **cartão de respostas**:
6.1 A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada. Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **cartão de respostas**.
6.2 Será atribuída nota zero às questões não assinaladas, com falta de nitidez, com mais de uma opção assinalada e as emendadas, rasuradas ou com marcação incorreta.
7. O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida solicite a presença do coordenador local.
8. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 60 minutos contados do seu efetivo início.
9. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **caderno de questões**.
10. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
11. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **cartão de respostas** e a **folha de resposta da redação**.
12. Ao terminar a prova, entregue ao fiscal o **cartão de respostas** e a **folha de resposta da redação**. Não esqueça o documento de identidade.

BOA PROVA

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

ONDE TEM BARCO TEM EMPREGO

O fortalecimento do setor dos barcos de esporte e lazer pode trazer muitos benefícios à economia nacional. Especialmente em relação à geração de empregos. Para se ter uma idéia, a cada mil unidades construídas são gerados 7.4 mil postos de trabalho. O crescimento da indústria náutica, no entanto, depende de uma mudança na mentalidade do Governo Federal, que entende que barco de lazer é produto supérfluo, taxando-o com uma altíssima carga tributária.

Em 2003 apresentamos à Receita Federal uma proposta de mudança nos critérios de cobrança do IPI para barcos, que hoje é de 10% para embarcações até 12 metros (39,37 pés), e 25% para barcos acima desta medida. Utilizando como exemplo as regras de outros países, tentamos mostrar à Receita que o critério tamanho não é o mais adequado, pois nem todos os barcos acima de 12 metros são luxuosos a ponto de justificar a mesma arrecadação de um iate.

De acordo com as regras na arrecadação de impostos de outros países onde a náutica é mais forte, para ser considerado luxuoso um barco precisa ter mais de uma cabine de navegação ou, pelo menos, medir acima de 18 metros. A adoção desses critérios por parte da Receita, que negou o nosso pedido de revisão, desestimulou a indústria, impediu o crescimento do setor e, conseqüentemente, deixou de gerar emprego num país onde a falta dele é um dos problemas mais graves.

É preciso mostrar aos usuários de barcos e, também, às autoridades brasileiras, que o barco de recreio é um produto que agrega valor social, pois gera muito emprego. O consumidor precisa saber que, ao comprar uma embarcação, está contribuindo para a formação de uma extensa cadeia de trabalho, nos estaleiros e fora deles, criando oportunidades para diferentes tipos de profissionais - do laminador ao marinho; do mecânico ao guia de turismo - e gerando distribuição de renda.

Um barco de recreio gera mais empregos por R\$ investido do que um navio, já que a indústria náutica não é mecanizada. São cinco empregos diretos e cerca de dois indiretos para cada unidade produzida. Mesmo depois de pronto, o barco de esporte e lazer continua a gerar trabalho em marinas, clubes náuticos, lojas, oficinas, cursos, etc. A frota brasileira, hoje estimada em 53 mil barcos (acima de 14 pés), é responsável por 117 mil postos de serviço.

Por ser uma atividade essencialmente artesanal, a fabricação de embarcações de esporte e recreio requer uso intensivo de mão-de-obra, inclusive de profissionais especializados em materiais de última geração. Desde o ano passado estamos trabalhando em parceria com o Senai do Rio de Janeiro para a criação de cursos de formação e capacitação de mão-de-obra especializada, já que o desenvolvimento da indústria requer trabalhadores cada vez mais preparados para lidar com as novas tecnologias.

Quanto mais forte este segmento no país, mais empregos será capaz de gerar. E o potencial de crescimento da indústria náutica nacional é muito grande, até porque as condições que o Brasil oferece (litoral extenso, rios navegáveis, clima quente o ano inteiro, paisagens paradisíacas) para a prática do esporte, lazer e turismo náutico são inigualáveis. O Brasil tem tudo para ser um grande produtor de embarcações de esporte e recreio. O barco nacional tem qualidade comprovada aqui e lá fora.

Estamos trabalhando pelo fortalecimento do setor e para tornar a embarcação brasileira de esporte e recreio cada vez melhor. Mas é preciso que o Governo Federal apóie nossas ações e compreenda que o fortalecimento da náutica é bom para os trabalhadores, para os fabricantes, para os consumidores e para o país.

(BEZERRA, L. Marcelo. Diretor Executivo da ACOBAR.
www.revistamaremar.com.br.)

1. No texto, o autor defende, fundamentalmente, a tese de que:

- A) a Receita Federal precisa flexibilizar a taxa de impostos incidentes na fabricação de barcos de esporte e lazer, sob pena de essa indústria desaparecer no país;
- B) o critério relacionado ao tamanho do barco não é o mais adequado para se estabelecer o percentual de imposto a ser cobrado, pois nem sempre os barcos maiores são os mais luxuosos;
- C) o fortalecimento da indústria náutica propiciaria inúmeros benefícios para a economia brasileira, principalmente no que tange à geração de empregos;
- D) a insensibilidade da Receita Federal aos reclamos dos fabricantes de barcos de esporte e lazer poderá gerar desemprego em massa na área industrial;
- E) para a economia nacional, a indústria náutica é mais importante do que a indústria naval, por gerar produtos de valor social agregado.

2. Na defesa de seus pontos de vista, o autor fez uso de vários argumentos, entre os quais NÃO se pode incluir o seguinte:

- A) a qualidade comprovada do barco nacional é resultado de intenso trabalho de aprimoramento da mão-de-obra em cursos oferecidos pelo Senai do Rio de Janeiro;
- B) ao comprar uma embarcação, o consumidor está contribuindo para extensa cadeia de trabalho e gerando distribuição de renda;
- C) para cada barco produzido, são criados cinco empregos diretos e cerca de dois indiretos, com enorme contribuição para a geração de empregos no país;
- D) o barco de esporte e lazer continua a gerar trabalho em marinas, clubes náuticos, lojas, oficinas, cursos, etc., mesmo depois de pronto;
- E) as condições que o país oferece para a prática de esporte e lazer náutico são inigualáveis, o que representa enorme potencial de crescimento da indústria náutica nacional.

3. Das modificações feitas na redação da frase “Especialmente em relação à geração de empregos” (1º parágrafo), aquela em que a utilização do acento da crase constitui erro é:

- A) Especialmente em relação à mudança na legislação.
- B) Especialmente em relação à toda indústria náutica.
- C) Especialmente em relação à promessa de novos empregos.
- D) Especialmente em relação à forte taxação do setor.
- E) Especialmente em relação à sua qualificação em cursos de aperfeiçoamento.

4. Do ponto de vista da estruturação, o primeiro parágrafo, como um todo, apresenta-se numa linha de raciocínio caracterizada por uma argumentação que pode ser definida como de:

- A) proporcionalidade;
- B) causalidade;
- C) temporalidade;
- D) comparação;
- E) oposição.

5. A vírgula que aparece no trecho “que entende que barco de lazer é produto supérfluo, taxando-o com uma altíssima carga tributária” (1º parágrafo) separa duas partes do período a respeito das quais se pode afirmar que o que está após a vírgula exprime, em relação ao que está antes:

- A) causa;
- B) condição;
- C) concessão;
- D) conseqüência;
- E) alternância.

6. Das alterações feitas na redação da parte final do trecho “pois nem todos os barcos acima de 12 metros são luxuosos a ponto de justificar a mesma arrecadação de um iate” (2º parágrafo), aquela em que foi alterado o sentido original é:

- A) pois nem todos os barcos acima de 12 metros são tão luxuosos que justifiquem a mesma arrecadação de um iate.
- B) pois nem todos os barcos acima de 12 metros são luxuosos de maneira a justificar a mesma arrecadação de um iate.
- C) pois nem todos os barcos acima de 12 metros são luxuosos de modo que justifiquem a mesma arrecadação de um iate.
- D) pois nem todos os barcos acima de 12 metros são luxuosos de tal forma que justifiquem a mesma arrecadação de um iate.
- E) pois nem todos os barcos acima de 12 metros são luxuosos como se justificassem a mesma arrecadação de um iate.

7. O pronome em caixa alta no trecho “A adoção dESSES critérios por parte da Receita” (3º parágrafo) faz referência à seguinte parte do texto:

- A) “para ser considerado luxuoso um barco precisa ter mais de uma cabine de navegação ou, pelo menos, medir acima de 18 metros” (3º parágrafo);
- B) “o critério tamanho não é o mais adequado, pois nem todos os barcos acima de 12 metros são luxuosos a ponto de justificar a mesma arrecadação de um iate” (2º parágrafo);
- C) “Em 2003 apresentamos à Receita Federal uma proposta de mudança nos critérios de cobrança do IPI para barcos” (2º parágrafo);
- D) “que hoje é de 10% para embarcações até 12 metros (39,37 pés), e 25% para barcos acima desta medida” (2º parágrafo);
- E) “É preciso mostrar aos usuários de barcos e, também, às autoridades brasileiras, que o barco de recreio é um produto que agrega valor social, pois gera muito emprego” (4º parágrafo).

8. O conectivo em caixa alta no trecho “o barco de recreio é um produto que agrega valor social, POIS gera muito emprego” (4º parágrafo) pode ser substituído, sem alteração de sentido, por todos os relacionados abaixo, EXCETO por:

- A) porquanto;
- B) portanto;
- C) porque;
- D) visto que;
- E) dado que.

9. Das modificações feitas no predicado da terceira oração do período “O consumidor precisa saber que, ao comprar uma embarcação, está contribuindo para a formação de uma extensa cadeia de trabalho” (4º parágrafo), está em DESACORDO com as normas de regência da língua culta a seguinte:

- A) O consumidor precisa saber que (...) está concorrendo para a formação de uma extensa cadeia de trabalho;
- B) O consumidor precisa saber que (...) está convergindo na formação de uma extensa cadeia de trabalho;
- C) O consumidor precisa saber que (...) está cooperando à formação de uma extensa cadeia de trabalho;
- D) O consumidor precisa saber que (...) está coordenando a formação de uma extensa cadeia de trabalho;
- E) O consumidor precisa saber que (...) está correlacionando-se com a formação de uma extensa cadeia de trabalho.

10. Considerando-se o significado com que foi empregada a palavra MESMO no trecho “Mesmo depois de pronto, o barco de esporte e lazer continua a gerar trabalho em marinas” (5º parágrafo), pode-se afirmar que ela foi empregada com idêntico significado na frase:

- A) Um passeio de barco é agradável, mesmo com tempo chuvoso.
- B) A Receita Federal mesma é que vetou a diminuição da carga tributária.
- C) Mesmo que o mar esteja agitado, o esportista não deixa de sair com seu barco.
- D) Apenas um barco chegou ao mesmo local onde estivera antes.
- E) O esportista navegava diariamente com o mesmo barco.

11. Das modificações feitas abaixo na pontuação do período “A frota brasileira, hoje estimada em 53 mil barcos (acima de 14 pés), é responsável por 117 mil postos de serviço” (5º parágrafo), a única que está de acordo com as normas em vigor é:

- A) A frota brasileira - hoje estimada em 53 mil barcos (acima de 14 pés) é responsável por 117 mil postos de serviço.
- B) A frota brasileira, hoje estimada em 53 mil barcos (acima de 14 pés); é responsável por 117 mil postos de serviço.
- C) A frota brasileira (hoje estimada em 53 mil barcos - acima de 14 pés - é responsável por 117 mil postos de serviço.
- D) A frota brasileira; hoje estimada em 53 mil barcos - acima de 14 pés); é responsável por 117 mil postos de serviço.
- E) A frota brasileira - hoje estimada em 53 mil barcos (acima de 14 pés) - é responsável por 117 mil postos de serviço.

12. Das alterações feitas na redação do trecho “Por ser uma atividade essencialmente artesanal, a fabricação de embarcações de esporte e recreio requer uso intensivo de mão-de-obra” (6º parágrafo), aquela em que se alterou o sentido original é:

- A) A fabricação de embarcações de esporte e recreio requer uso intensivo de mão-de-obra, porque é uma atividade essencialmente artesanal.
- B) Desde que seja uma atividade essencialmente artesanal, a fabricação de embarcações de esporte e recreio requer uso intensivo de mão-de-obra.
- C) A fabricação de embarcações de esporte e recreio, em virtude de ser uma atividade essencialmente artesanal, requer uso intensivo de mão-de-obra.
- D) Sendo uma atividade essencialmente artesanal, a fabricação de embarcações de esporte e recreio requer uso intensivo de mão-de-obra.
- E) A fabricação de embarcações de esporte e recreio requer uso intensivo de mão-de-obra, pois é uma atividade essencialmente artesanal.

13. O verbo em caixa alta no trecho “já que o desenvolvimento da indústria REQUER trabalhadores cada vez mais preparados” (6º parágrafo) está corretamente flexionado no tempo presente do modo indicativo. Das frases abaixo, nas quais o mesmo verbo aparece flexionado em outros tempos e modos, aquela em que a flexão está INCORRETA, de acordo com as normas gramaticais em vigor, é:

- A) Caso os industriais requeiram a tempo, o Secretário da Receita será sensível ao pleito.
- B) Como eu requeri a tempo, fui atendido.
- C) Os órgãos de classe provavelmente requererão a tempo de serem atendidos.
- D) Se os fabricantes requiserem a tempo, serão atendidos.
- E) O profissional sempre requeria a tempo para não perder o direito.

14. O sentido de proporcionalidade do período “Quanto mais forte este segmento no país, mais empregos será capaz de gerar” (7º parágrafo), dentre as modificações feitas abaixo, está mantido na opção:

- A) Embora este segmento seja muito forte no país, poucos empregos será capaz de gerar.
- B) Mais empregos este segmento será capaz de gerar, porquanto seja bem forte no país.
- C) Mais empregos o segmento será capaz de gerar, á medida que ele for mais forte no país.
- D) A despeito de este segmento ser forte no país, escassos empregos será capaz de gerar.
- E) Enquanto for forte este segmento no país, mais empregos será capaz de gerar.

15. Dos pares abaixo relacionados, aquele em que ambas as palavras têm prefixos sinônimos do prefixo da palavra INIGUALÁVEIS (7º parágrafo) é:

- A) insatisfeito e desestimular;
- B) ingerir e desleal;
- C) imigrar e insensível;
- D) impor e desaconselhar;
- E) anônimo e infra-estrutura.

16. Na expressão “paisagens paradisíacas” (7º parágrafo), para que seja mantido o mesmo sentido, o adjetivo só pode ser substituído por:

- A) sobrenaturais;
- B) incontestes;
- C) correlatas;
- D) edênicas;
- E) eqüidistantes.

ESPECÍFICA

Leia a frase abaixo e responda às questões 17 e 18.

“A embarcação é uma construção feita de madeira, ferro, aço, ou da combinação desses e outros materiais, que flutua e é destinada a transportar pela água pessoas ou coisas.” (*Arte Naval* - M. M. Fonseca)

17. Acerca do assunto pode-se afirmar que:

- A) nau e nave são termos antigos usados para designar embarcações de pequeno porte;
- B) embarcação é um termo usado particularmente para designar navios de grande porte;
- C) bote, chalana e dingue são embarcações miúdas, quase sempre a serviço de barcos maiores;
- D) embarcações miúdas têm porte igual ou maior que 20m (65ft);
- E) nau e nave não têm mais do que 5m (15ft) e obedecem a regulamentação própria.

18. Colher um cabo é arrumá-lo em aducha, a fim de que ele não fique enroscado e tenha sempre os chicotes livres. Acerca do assunto, a afirmativa INCORRETA é:

- A) Colher um cabo à manobra: quando o cabo é colhido no convés, depois de ter sido desbolinado, começando pelo seio, em voltas circulares para a direita, umas sobre as outras, constituindo um pandeiro, e este depois virado, a fim de que o seio do cabo fique do lado de cima e o chicote embaixo.
- B) Colher um cabo à inglesa: quando se dão voltas concêntricas sobre o convés, começando do seio que deu volta no cunho ou na malagueta. As voltas são dadas no sentido do movimento do ponteiro de um relógio (cabos cochados para direita, a partir da maior, não ficando bem unidas, para que a aducha represente um tamanho bem maior do que vai ter). Quando se chegar ao chicote, no centro da aducha, unem-se as voltas menores e vai-se girando o conjunto, unindo todas as voltas anteriores dadas.

- C) Colher um cabo em cobros: quando se começa pelo seio do cabo, dando-se dobras sucessivas que vão sendo colocadas paralelamente umas às outras, até ser atingido o chicote.
- D) Colher um cabo à manobra, ou em cobros: tem-se como regra geral deixar para cima o chicote, ou o seio, conforme o exija a utilização imediata mais provável do cabo.
- E) Colher um cabo na mão direita: o polegar deve estar voltado para o seio do cabo; e colher um cabo na mão esquerda: o polegar deve estar voltado para o chicote.

19) As possibilidades de se manobrar uma embarcação em um cais, quer para atracá-la, quer para desatracá-la, são quase infinitas em número. Pode-se afirmar, de uma maneira geral, que:

- I. para atracar, leva-se a embarcação com pouco seguimento, fazendo-se um ângulo de cerca de 45º em relação ao cais, de maneira a passar um cabo de proa logo que puder, carregando-se o leme para o bordo oposto ao cais, para fazer a popa vir a este;
- II. a embarcação deve ser mantida atracada ao cais, passando-se dois cabos, ambos “dizendo” para vante;
- III. havendo corrente, deve-se aproveitá-la, atracando a favor da corrente;
- IV. para desatracar, deve-se inicialmente largar os cabos a ré e manobrar com os cabos avante, procurando abrir a popa.

Dos itens acima, estão corretos, apenas:

- A) I e II;
- B) II e III;
- C) I e IV;
- D) I, II e III;
- E) I, III e IV.

20) As ações de manobra de embarcações podem variar de acordo com o tipo de casco, de leme, sentido de rotação e número de propulsores. Entretanto, como regra geral, pode-se afirmar que o procedimento adequado para uma atracação com vento ou corrente paralela ao cais é:

- A) procurar atracar sempre contra a correnteza ou vento, aproximando-se do cais com um ângulo de cerca de 30º, com a máquina adiante devagar e, logo que possível, passar um lançante de proa e parar a máquina;
- B) aproximar-se paralelo ao cais, quase parando, deixando o vento ou a corrente aproximar a embarcação do cais e, logo que possível, passar espias pela proa e pela popa;
- C) procurar aproximar-se do cais com um ângulo de 45º; assim que a bochecha da embarcação tocar o cais, passar um espringue de proa, dando leme para o bordo contrário do cais;
- D) procurar largar todas as espias, exceto o espringue de proa, colocando o leme na direção do cais;
- E) aproximar-se paralelo ao cais a favor da correnteza ou vento, aproximando-se do cais com um ângulo de 90º, com a máquina adiante devagar e, logo que possível, passar espias pela proa e pela popa.

21) O RIPEAM se aplica a todas as embarcações em mar aberto e em todas as águas a este ligadas. Ao se interpretarem as regras contidas no RIPEAM, deverão ser levados em conta todos os perigos à navegação e os riscos de colisão. Haverá risco de colisão sempre que:

- A) as embarcações que se encontram fundeadas possam ser observadas pelas outras visualmente;
- B) o sinal apropriado de apito for usado em curvas, mantendo a atenção e os devidos cuidados;
- C) o VTS (RIPEAM, regra 10) providenciar recomendações aos grandes navios em portos selecionados, a fim de controlar seu movimento;
- D) a marcação for constante e a distância estiver aumentando;
- E) a marcação for constante e a distância estiver diminuindo.

22) São manobras para evitar colisão:

- I. manobrar com bastante antecedência, nunca esperando o último momento;
- II. procurar manter-se tão afastado quanto possível da margem a boreste;
- III. alterar o rumo de maneira ampla, variando a velocidade para mais ou menos de maneira sensível;
- IV. Parar as máquinas, ou mesmo invertê-las, para cortar o seguimento, quando se fizer necessário.

Dos itens acima, estão corretos apenas:

- A) I e II;
- B) II e III;
- C) I, II e III;
- D) I, III e IV;
- E) II, III e IV.

23) A Lei nº 7.273 dispõe sobre a busca e salvamento de vida humana em perigo, no mar, nos portos e nas vias navegáveis interiores. Ao tomar conhecimento de vida humana em perigo no mar, nos portos ou nas vias navegáveis interiores, o Comandante da embarcação deverá adotar os seguintes procedimentos:

- I. dirigir sua embarcação, na maior velocidade possível, para o local onde se encontrem as pessoas em perigo;
- II. informar às pessoas em perigo e às embarcações próximas a hora prevista de chegada na área e os meios de que dispõe para a prestação dos serviços de busca e salvamento;
- III. permanecer no local do acidente, no caso de abalroamento, até que seja liberado de tal obrigação pelo Comandante da outra embarcação;
- IV. Comunicar o pedido de auxílio somente à autoridade naval, informando o local onde se encontram as pessoas em perigo.

Dos itens acima, estão corretos apenas:

- A) I e II;
- B) II e III;
- C) I, II e III;
- D) II, III e IV;
- E) I, III e IV.

24) Numere as colunas, estabelecendo a relação correta:

- (1) navegação estimada
- (2) navegação costeira

- () Pode ser definida como o processo de determinação aproximada da posição de um navio, aplicando-se à última posição conhecida precisa os vetores verdadeiros das direções seguidas.
- () Um dos elementos para este tipo de navegação são os rumos verdadeiros seguidos ou que se pretende seguir, a partir de uma determinada posição bem conhecida.
- () Ao olhar um objeto, pode-se dizer que a linha de visada observador-objeto determina uma linha de posição, entretanto uma única linha de posição não permite a determinação da posição da embarcação, permitindo apenas saber que se está em algum lugar ao longo dela.

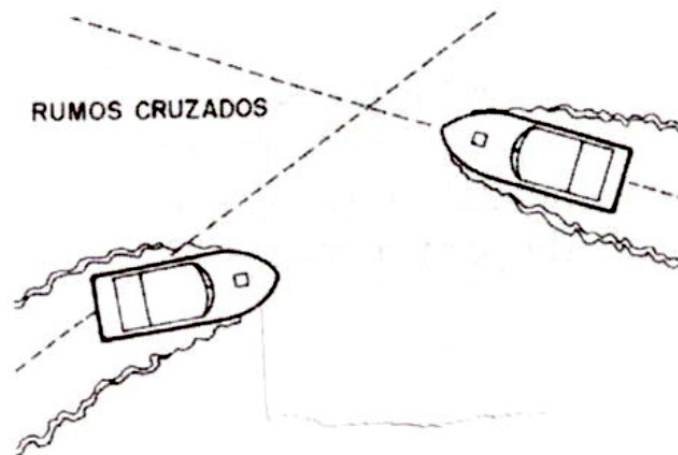
A ordem correta, de cima para baixo, é:

- A) 1, 1, 1;
- B) 1, 1, 2;
- C) 1, 2, 1;
- D) 1, 2, 2;
- E) 2, 2, 1.

25) De acordo com as regras gerais de preferência, quando uma embarcação (A) estiver alcançando outra embarcação (B), o procedimento adequado é:

- A) a embarcação A não tem preferência de passagem e deverá manobrar para passar pela outra à frente;
- B) a embarcação A não tem preferência de passagem e a B deverá manobrar para dar passagem à embarcação A;
- C) a embarcação A tem preferência de passagem e a embarcação B, à frente da embarcação A, deverá manobrar para dar passagem à A;
- D) a embarcação A, alcançadora, tem preferência e não deverá manobrar para passar pela outra à frente;
- E) a embarcação B não tem preferência de passagem e a embarcação A não deverá ultrapassá-la.

26) Observe a imagem:



Pode-se afirmar que:

- A) a preferência de passagem será da embarcação que tem maior porte;
- B) a embarcação que avistar a outra por boreste terá preferência de passagem, devendo cruzar a proa da outra embarcação;
- C) a embarcação que estiver com maior velocidade terá preferência de passagem sobre a outra;
- D) as duas embarcações devem guinar para os bordos opostos pois nenhuma delas tem preferência de passagem;
- E) a embarcação que avistar a outra por boreste deverá se manter fora do caminho dessa, evitando cruzar sua proa.

27) Numa situação de mau tempo ou mesmo antes de demandar barras perigosas, um procedimento adequado é:

- A) liberar todas as aberturas existentes no barco (escotilhas, vigias, gaiútas, etc.);
- B) fazer todos a bordo vestirem seus coletes salva-vidas e se manterem unidos no convés;
- C) usar o rádio para pedir socorro somente em último caso;
- D) preparar a balsa ou o bote salva-vidas para ser lançado, se necessário;
- E) abandonar o barco imediatamente e manter-se afastado dele.

28) Acerca do assunto sinalização náutica, estabeleça a correspondência adequada:

- (1) sinal de perigo isolado
- (2) sinal de águas seguras
- (3) sinal para novos perigos

- () deve ter a característica luminosa de sinal cardinal ou lateral, rápida (R) ou muito rápida (MR);
- () deve ser dotado, obrigatoriamente, de marca de tope, duas esferas pretas, uma sobre a outra;
- () deve possuir cor preta, com uma ou mais faixas horizontais encarnadas; deve apresentar-se pintado com faixas verticais encarnadas e brancas, podendo exibir como marca de tope uma esfera na cor encarnada.

A numeração correta, de cima para baixo, é:

- A) 3, 1, 1, 2;
- B) 3, 2, 2, 1;
- C) 2, 1, 1, 3;
- D) 2, 2, 1, 2;
- E) 1, 1, 2, 3.

29) O Decreto nº. 92.267/86, que aprovou o Sistema de Balizamento Marítimo - Região B do IALA, autoriza, em seu Artigo 2º, o emprego de sinalização complementar nas águas interiores, e a Lei nº. 9.537/97 (LESTA), nas AJB, desde que permitida pela DHN. Sobre sinais complementares, pode-se afirmar que:

- A) sinal indicador de tráfego intenso entre as margens é aquele que exhibe, em painel quadrangular na cor laranja, as letras T, I, R pintadas na cor preta;
- B) sinal de recomendação para mudar de margem é aquele que exhibe, em um painel quadrangular na cor laranja ou amarela, duas faixas laterais na cor branca ou preta com uma seta curva de mesma cor, indicando a margem para a qual se deve seguir;
- C) sinal de redução de velocidade é aquele que exhibe em um painel quadrangular na cor laranja ou amarela, uma cruz na cor branca ou preta, com o braço horizontal visivelmente mais fino;
- D) sinal de quilometragem percorrida é aquele que exhibe em um painel quadrangular na cor laranja, a letra "R" pintada na cor preta;
- E) sinal de recomendação para navegar junto à margem é aquele que exhibe em um painel quadrangular na cor laranja ou amarela, duas faixas na cor branca ou preta, com uma seta de mesma cor entre elas.

30) A frente quente é a fronteira dianteira do setor quente de uma depressão. Sobre o assunto, pode-se afirmar que:

- A) sua aproximação é usualmente indicada por uma formação de nuvens (altostratus e nimbostratus, com ar estável, e cumulonimbus e trovoadas, com ar instável);
- B) as nuvens baixas e a chuva pesada são sua marca, muitas vezes com violentos aguaceiros e uma rondada anti-horária de oeste ou sudoeste do vento no hemisfério sul;
- C) sua aproximação é usualmente indicada por uma gradual formação e abaixamento das nuvens (cirrus, cirrostratus, altostratus, nimbostratus e stratus) com o vento rondando no hemisfério sul no sentido horário;
- D) depois que a frente passa, o tempo pode ficar chuvoso, mas a visibilidade melhorará;
- E) depois que a frente passa, os ventos fortes podem continuar por um período, embora o barômetro esteja em ascensão.

31) Existe uma grande variedade de nuvens com características bem diferentes. Dentre as afirmativas abaixo, a única INCORRETA é:

- A) as nuvens altas podem originar importantes mudanças de tempo em poucos minutos, mas não obrigatoriamente;

- B) a cor das nuvens depende da forma como lhe chega a luz solar;
- C) as nuvens brancas devem seu aspecto ao sol brilhar por cima delas; quando o sol está atrás, elas apresentam uma cor mais escura;
- D) as tonalidades amareladas e avermelhadas durante o nascer e o pôr-do-sol devem-se ao fato de incidir lateralmente nas nuvens;
- E) as cores rosadas durante o pôr do sol podem anunciar uma mudança de tempo, especialmente chuva ou vento.

32) Uma pessoa poderá morrer de hipotermia, mesmo em águas tropicais, caso fique dentro da água por um período considerável de tempo. Numa situação de resgate são corretos os seguintes procedimentos, EXCETO:

- A) iniciar imediatamente a respiração artificial, se a vítima não estiver respirando, assegurando-se primeiramente de que as vias respiratórias estão livres;
- B) retirar as roupas molhadas da vítima e massagear seus membros, friccionando braços e pernas;
- C) envolver a vítima em um saco de dormir ou cobertores, cobrindo a sua cabeça e deixando a face livre;
- D) colocar a vítima em um espaço não muito quente;
- E) colocar a vítima na posição de restabelecimento, caso esteja desacordada, se possível com a cabeça levemente mais baixa que os pés.

33) As queimaduras são ferimentos ou lesões produzidas pela ação do fogo, contato com corpo quente ou corrosivo, ou pela exposição aos raios solares. O tratamento em geral deve seguir a rotina abaixo, EXCETO:

- A) lavar as partes queimadas com água em abundância, sem esfregar;
- B) cobrir a área queimada com gaze molhada em solução forte de ácido bórico ou bicarbonato de sódio;
- C) usar tesouras para cortar o resto do vestuário, deixando no local das feridas os bocados que aderiram à pele;
- D) aplicar anti-séptico como iodo, óleo ou gordura sobre a superfície atingida;
- E) nunca rebente nem fure as bolhas, mesmo que grandes.

34) Para os efeitos da Lei nº 9.537, de 11 de dezembro de 1997 (LESTA), pode-se definir como aquaviário, todo aquele:

- A) com habilitação certificada pela autoridade marítima para operar embarcações de esporte e recreio, em caráter não-profissional;
- B) pessoa física ou jurídica que, em seu nome e sob sua responsabilidade, presta a embarcação com fins comerciais, pondo-a ou não a navegar por sua conta;
- C) com habilitação certificada pela autoridade marítima para operar embarcações em caráter profissional;
- D) tripulante responsável pela operação e manutenção de embarcação, em condições de segurança, extensivas à carga, aos tripulantes e às demais pessoas a bordo;
- E) que, não fazendo parte da tripulação nem sendo profissional não-tripulante, prestando serviço profissional a bordo, é transportado pela embarcação.

35) A atividade de cunho administrativo que consiste na fiscalização do cumprimento da Lei nº. 9.537, de 11 de dezembro de 1997 (LESTA), das normas e regulamentos dela decorrentes, e dos atos e resoluções internacionais ratificados pelo Brasil, no que se refere exclusivamente à salvaguarda da vida humana e à segurança da navegação no mar aberto e em hidrovias interiores, e à prevenção da poluição ambiental por parte de embarcações, plataformas fixas ou suas instalações de apoio, denomina-se:

- A) vistoria;
- B) inspeção naval;
- C) navegação em mar aberto;
- D) registro de propriedade da embarcação;
- E) navegação interior.

36) A embarcação estrangeira submetida à inspeção naval que apresente irregularidades na documentação ou condições operacionais precárias, representando ameaça de danos ao meio ambiente, à tripulação, a terceiros ou à segurança do tráfego aquaviário, pode receber as ordens abaixo, EXCETO:

- A) fundear em mar aberto;
- B) não entrar no porto;
- C) não sair do porto;
- D) sair das águas jurisdicionais;
- E) arribar em porto nacional.

37) As seguintes medidas administrativas poderão ser adotadas pela autoridade marítima, EXCETO:

- A) apreensão do certificado de habilitação;
- B) apreensão, retirada do tráfego ou impedimento da saída de embarcação;
- C) embargo de construção, reparo ou alteração das características de embarcação;
- D) embargo da obra;
- E) leilão de toda a carga da embarcação.

Considerando-se o Decreto nº 2.596, de 18 de maio de 1998 (RLESTA), responda às questões 38 e 39.

38) São infrações relativas aos equipamentos e luzes de navegação, que podem acarretar em pena de suspensão do Certificado de Habilitação ou multa, as abaixo relacionadas, EXCETO:

- A) apresentar equipamentos de comunicações inoperantes ou funcionando precariamente;
- B) apresentar-se sem as luzes de navegação;
- C) operar luzes de navegação em desacordo com as normas;
- D) apresentar-se com falta de equipamento de navegação exigido;
- E) apresentar-se com equipamento de navegação defeituoso ou inoperante.

39) Transportar excesso de carga ou apresentar-se com as linhas de carga ou marcas de borda livre submersas é uma das infrações referentes:

- A) às normas de tráfego;
- B) aos requisitos de funcionamento dos equipamentos;
- C) aos equipamentos e luzes de navegação;
- D) às normas de transporte;
- E) às características das embarcações.

40) De acordo com a Lei nº 9.966, de 28 de abril de 2000 ("Lei do Óleo"), "órgão do poder executivo federal, estadual ou municipal, integrante do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama), responsável pela fiscalização, controle e proteção ao meio ambiente no âmbito de suas competências" é a definição de:

- A) porto construído e aparelhado para atender às necessidades da navegação e da movimentação e armazenagem de mercadorias, concedido ou explorado pela União, cujo tráfego e operações portuárias estejam sob a jurisdição de uma autoridade portuária;
- B) órgão ambiental ou órgão de meio ambiente;
- C) área ecologicamente sensível;
- D) órgão do poder executivo federal, responsável pela regulação, contratação e fiscalização das atividades econômicas da indústria do petróleo, sendo tais atribuições exercidas pela Agência Nacional do Petróleo (ANP);
- E) autoridade responsável pela administração do porto organizado, competindo-lhe fiscalizar as operações portuárias e zelar para que os serviços se realizem com regularidade, eficiência, segurança e respeito ao meio ambiente.

A imprensa tem dado cobertura a relatórios de órgãos das Forças Armadas e da Polícia Federal, segundo os quais **Organizações Não-Governamentais ligadas a países estrangeiros, principalmente norte-americanas, vêm-se infiltrando na Amazônia, pondo em risco a soberania nacional na região**. A questão - polêmica pelos valores e interesses que envolve - tem trazido preocupação a toda a sociedade brasileira e, em especial, às autoridades, exigindo esforço concentrado na busca de solução para o problema.

Redija um texto dissertativo sobre o tema, em cerca de 20 a 25 linhas, apresentando com clareza sua opinião e fundamentando-a com argumentos consistentes.

